

# MÉTODOS DE ENSINO X APRENDIZAGEM: VIVÊNCIAS DE UM ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Fernanda Mendes Oliveira Gomes de Araújo<sup>1</sup>

Sirlon Martins da Silva<sup>2</sup>

[sirlonsemiotica@hotmail.com](mailto:sirlonsemiotica@hotmail.com)

## RESUMO

A educação, bem como o processo educativo, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes. Nesta perspectiva a escola deve ser o lugar onde se constrói o conhecimento através da interação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem de forma a utilizar todos os recursos humanos e tecnológicos disponíveis. Pensando em como tornar mais eficaz este processo de interação e mediação do ensinar e aprender torna-se necessário refletir sobre a importância do psicólogo no contexto escolar como profissional responsável por captar todas as questões e fatos educacionais de forma a favorecer a qualidade e eficiência do processo educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Métodos de Ensino; Aprendizagem, Educação, Psicologia Escolar.

## INTRODUÇÃO

A escola é o lugar onde professores e alunos interagem e constroem conhecimentos, por isso ela deve ser um espaço de formação, em que a aprendizagem de conteúdos deve favorecer ao aluno no dia-a-dia conhecimento relativo às questões sociais, culturais, nessa perspectiva ela deve também oportunizar ao aluno o desenvolvimento de capacidades, habilidades, para facilitar a compreensão dos fenômenos sociais, culturais, econômicos, além de ter o compromisso de intervir efetivamente

para promover o desenvolvimento e a socialização destes (DAMIS, 2004).

Ao se questionar a educação faz-se necessário em um primeiro momento não buscar compreendê-la marginalizada de outros contextos. Sabe-se que a compreensão dos processos educativos, de maneira crítica e sistemática, exige o reconhecimento das relações existentes entre educação, sociedade e teorias pedagógicas (LACANALLO *et al*, 2007).

Os processos educativos contemporâneos, numa sociedade capitalista, são produtos de

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia da Faculdade Vértice – Univértix – Matipó MG

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia, Mestrando em Educação, Professor do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – Univértix – Matipó MG

transformações econômicas, políticas, científicas e tecnológicas. Portanto, a educação, enquanto uma expressão e resposta a essas transformações, precisa ser analisada a partir de um movimento histórico, pois muito do que se faz hoje nas escolas tem origem em teorias pedagógicas clássicas, certas vezes desconhecidas pelos próprios educadores.

Portanto, a educação, bem como o processo educativo, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes. Conforme Nérice (1978, p.284), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento.

Considera-se atualmente que a psicologia escolar é a especialidade da psicologia que se interessa pelo modo como a educação afeta as crianças em geral, e como se dá a interação do aluno com uma escola específica, do professor com o aluno e com seus pais, do professor com a equipe diretiva.

Assim, o psicólogo escolar trabalha com pessoas sobre questões pertinentes ao contexto escolar, tais como: dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais e de relacionamento apresentados por alunos, professores, especialistas em educação, pais e comunidade onde estão inseridos (GUZZO, 2002).

Diante disto, o presente trabalho propõe uma análise reflexiva acerca dos métodos de ensino tradicionais aplicados em um contexto sociocultural em que as tecnologias estão inseridas na vida dos acadêmicos diariamente influenciando e interferindo em seu processo de aprendizagem enfatizando a importância do profissional psicólogo na escola.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **PSICOLOGIA ESCOLAR E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

A psicologia educacional é considerada como sendo fundamento científico da educação e da prática pedagógica e a psicologia escolar como modalidade de atuação profissional que tem no processo de escolarização seu campo de ação, com foco na escola e nas relações que aí se estabelecem (Antunes, 2008). Assim, Psicologia Educacional pode ser

considerada como uma subárea da psicologia, o que pressupõe como área de conhecimento, como *corpus* sistemático e organizado de saberes produzidos de acordo com procedimentos definidos, referentes a determinados fenômenos ou conjunto de fenômenos constituintes da realidade, fundamentado em concepções ontológicas, epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas.

Desta forma, a psicologia da educação pode ser entendida como subárea de conhecimento, que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo (ANTUNES, 2008).

A Psicologia Escolar, diferentemente, define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, isto é, o processo de escolarização, tendo por objeto a escola e as relações que aí se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras subáreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento. Deve-se, pois, sublinhar que psicologia educacional e psicologia escolar são intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas,

nem podem reduzir-se uma à outra, guardando cada qual sua autonomia relativa. A primeira é uma *área de conhecimento* (ou subárea) e, grosso modo, tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo. A outra constitui-se como *campo de atuação profissional*, realizando intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado, tendo como foco o fenômeno psicológico, fundamentada em saberes produzidos, não só, mas principalmente, pela subárea da psicologia, a psicologia da educação (ANTUNES, 2008).

No Brasil, a atuação da Psicologia Escolar ocorreu concomitantemente ao desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência. Desta forma, no início do século passado o psicólogo escolar encontrava-se mensurando os fenômenos psíquicos junto aos laboratórios das escolas de educação e de filosofia (BOCK, 2003; GUZZO, 2002; MARINHO-ARAÚJO & ALMEIDA, 2005; PATTO, 1997; SOUZA, 2007). Sua atuação era predominantemente associada à prática da psicometria e ao desenvolvimento de intervenções clínicas individuais em instituições de ensino. A causa dos problemas

educacionais estava centrada no aluno, ao passo que fatores externos - sociais, econômicos, políticos, institucionais, históricos e pedagógicos - eram ignorados (CASSINS *et al.*, 2007; TEIXEIRA, 2003). O principal objetivo era resolver os problemas escolares entre eles o fracasso escolar.

Antes, a psicologia escolar enfatizava a realização de diagnósticos, focava-se nos desajustes, nas patologias que explicassem o déficit de aprendizagem. Um modelo que passou a ser criticado levando a um novo olhar da psicologia desvinculando-se da prática individualista para uma prática voltada ao contexto escolar e suas relações de forma a abarcar o desenvolvimento integral da comunidade escolar (GUZZO, 1992). A partir desse aspecto, o psicólogo escolar deixa o lugar de normatização para um lugar de prevenção e promoção de saúde da comunidade escolar.

Em 1992 a Psicologia Escolar foi reconhecida como uma especialidade, pelo Conselho Federal de Psicologia - CFP. Define-se, então, que, mais do que impedir ou prevenir problemas mentais ou comportamentais, o psicólogo deve favorecer a criação de espaços a fim de promover a saúde e o

bem-estar de todos os que frequentam instituição escolar e, a partir de suas estratégias de intervenção, proporcione a diminuição de dificuldades no processo de adaptação escolar e de aprendizagem. Desta forma, o profissional de Psicologia assume um papel de agente de mudanças das impossibilidades dentro da instituição e ainda ressalta que o modelo de atuação do psicólogo no âmbito da educação institucional possibilita a realização de pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva, tanto em grupo, como de forma individual (CFP, 1992).

Entende-se que o psicólogo escolar deve atuar como o centralizador de reflexões e conscientizador de papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição escolar e trabalhar as relações que se estabelecem na escola, de forma a considerar o meio social onde estas se inserem, atuando sobre a instituição escolar (MARTINS, 2003). Com isso, a psicologia escolar deve captar todas as questões e fatos educacionais, isto é, ser uma psicologia da escola, atuar nela, estudá-la, além de considerar o cotidiano da vida dos sujeitos que dela fazem parte de forma a favorecer a qualidade e eficiência do processo educacional (PATTO, 1997).

Dessa forma, o psicólogo inserido na escola deve buscar o aperfeiçoamento de suas práticas mediante intervenções que considerem fatores históricos, sociais, políticos e econômicos, realizando uma intervenção ampla e contextualizada, que envolva os diferentes atores presentes nos processos educativos, sejam eles professores, pais, funcionários, alunos - enfim, a comunidade escolar (Gaspar & Costa, 2011; Guzzo, 2002).

Para Novaes (1996, apud MACHADO, 2010), atualmente a atuação do psicólogo emerge com objetivo contextualizado e direcionando a Psicologia Escolar para problemas individuais e/ou coletivos concernentes ao aprender. Desta forma, o tema favorece discussões e padrões de prevenção referentes ao fracasso escolar do aluno. O ambiente escolar é uma área que contribui para o caráter reflexivo e interventivo do psicólogo, o que torna como fundamental o desempenho da Psicologia nesse campo educacional.

Segundo Barbosa:

O profissional psicólogo no contexto escolar tem a função de facilitar e interagir com o aluno, proporcionando situações para que resultem através de recursos lúdicos e na brincadeira em conjunto, dialogando sobre as

ações realizadas por esse sujeito, que constrói e aprende, indivíduo que brinca de fazer histórias, que resolve dificuldades, formador de seu processo de aprendizagem tanto afetiva como cognitiva. (BARBOSA, 2001, p. 79, apud MACHADO, 2010)

## MÉTODOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Entende-se que os métodos de ensino e de aprendizagem são expressões educacionais e, ao mesmo tempo, uma resposta pedagógica às necessidades de apropriação sistematizada do conhecimento científico em um dado momento histórico representando um processo dialético de produção. A palavra Método vem do latim, *methodu* < Gr. *méthodos*, que significa caminho para chegar a um fim; conjunto de procedimentos técnicos e científicos; ordem pedagógica na educação; sistema educativo ou conjunto de processos didáticos. Assim, ao abordar métodos de ensino e de aprendizagem, trata-se de um caminho para se chegar ao objetivo proposto. No caso específico da educação escolarizada, o fim último seria a aprendizagem do aluno de maneira eficaz (LACALHO *et al.*, 2007).

Para compreender e identificar os métodos e metodologias essenciais no processo educacional, é preciso

antes entender os elementos específicos do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Kubo e Botomé (2005), o processo de ensino-aprendizagem é um sistema de interações comportamentais entre professores e alunos, pois há os processos comportamentais atribuídos como “ensinar” e “aprender”. Além disso, os autores salientam que a interdependência desses dois conceitos é fundamental para compreender o que acontece, e seu entendimento e percepção constitui algo essencial para o desenvolvimento dos trabalhos de aprendizagem, de educação ou de ensino.

De acordo com a concepção de Veiga (2006), no processo de ensino é importante que o professor defina as estratégias e técnicas a serem utilizadas. Uma estratégia de ensino é uma abordagem adaptada pelo

professor que determina o uso de informações, orienta a escolha dos recursos a serem utilizados, permite escolher os métodos para a consecução de objetivos específicos e compreende o processo de apresentação e aplicação dos conteúdos. Já as técnicas são componentes operacionais dos métodos de ensino, têm caráter instrumental uma vez que intermediam a relação entre professor e aluno, são favoráveis e necessárias no processo de ensino-aprendizagem.

Os métodos e metodologias de ensino são destinados a efetivar o processo de ensino, podendo ser de forma individual, em grupo, coletiva ou socializada-individualizante. Com base nos pressupostos de Nérice (1987), o Quadro 1, representa um resumo de alguns métodos de ensino com suas definições e suas características.

Descrição	Definição	Principais Métodos
Métodos de ensino coletivo	Consistem em proporcionar ensino a um grupo de educandos, considerando-os em condições pessoais de estudo equivalentes, e orientar os trabalhos escolares com base na capacidade média da classe.	Expositivo; Expositivo misto; Arguição*; Leitura; etc.
Métodos de ensino em grupo	Também compreendido como dinâmica de grupo, dão ênfase à interação e cooperação dos educandos, levando-os a enfrentar tarefas de estudo em conjunto.	Painel; Simpósio; Debate; Discussão; etc.
Métodos de ensino individualizado	Consistem em se dirigir diretamente a cada educando, procurando atendê-lo em suas condições pessoais de preparo, motivação e possibilidades.	Instrução personalizada*; Instrução programada*; Estudo dirigido individual; Estudo supervisionado*; Tarefas dirigidas, Módulos instrucionais*; etc.
Método de ensino socializado-individualizante	Procura oferecer, durante o estudo de uma mesma unidade, oportunidades de trabalho em grupo e a seguir individual, visando formar o cidadão consciente, que toma as suas decisões com base no seu próprio raciocínio.	Métodos mistos de trabalho individual e em grupo.

Quadro 1. Fonte: BRIGHENTI, 2015.

Para Libâneo (1994), não há método único de ensino, mas uma variedade de métodos cuja escolha depende dos conteúdos da disciplina, das situações didáticas específicas e das características socioculturais e de desenvolvimento mental dos alunos. O professor estimulando e dirigindo o processo em função da aprendizagem ativa do aluno.

Ainda para Libâneo (1994), o processo de aprendizagem ocorrerá pela utilização de meios de ensino caracterizados como os recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem. Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de

ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los.

Deve-se ressaltar que tanto os estudantes quanto a sociedade passaram e estão passando por significativas, grandes e paradigmáticas mudanças, e que por isso, as tradicionais formas de ensinar já não servem, ou não são tão eficientes como no passado, despertando a necessidade de aprimoramento dessas práticas docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

Para ABILIO & GUERRA 2005, as metodologias alternativas de ensino que envolve o aluno no processo de aprendizagem de forma lúdica, criativa e estimulante, fazem com que o aluno busque o conhecimento por vontade própria e acima de tudo construa suas

próprias estruturas intelectuais, assim como metodologias não só de fácil manuseio, mas também maleáveis, podendo se trabalhar em qualquer disciplina, trabalhando então, com um método transdisciplinar, tornando os alunos mais seguros de si.

Portanto, o importante no ensino é o planejamento, a definição de quais métodos serão utilizados para o desenvolvimento das atividades. Nesse contexto, Gil (2012, p. 94) reflete sobre a falta de criatividade com que muitos professores ainda planejam seus cursos “simplesmente seguem os capítulos de um livro-texto, sem considerar o que é realmente necessário que os alunos aprendam”, além disso, o autor destaca que muitos professores também utilizam sempre os mesmos métodos de ensino e procedimentos de avaliação, não acompanhando assim as mudanças e evoluções que vêm ocorrendo no processo de Ensino e Aprendizagem não aprimorando seus métodos de ensino para a melhoria da educação.

#### SALA DE AULA X TECNOLOGIAS

Sabe-se que a organização do espaço na sala de aula enfatiza a relação do aluno com o aprender, especialmente quando este se

caracteriza como um ambiente mediador de aprendizagens, permitindo ao aluno conhecer e interpretar suas ações neste meio. E, nesta perspectiva, cabe ao professor repensar a organização do espaço escolar, uma vez que este busca desmitificar o padrão dos arranjos tradicionais, preparando-se para acolher a diversidade presente em seu cotidiano (SCHLICKMANN & SCHMITZ, 2013).

As Tecnologias da Informação e Comunicação são ferramentas importantes que permitem ao professor promover a interação entre os conteúdos trabalhados em sala e as outras formas de conhecimentos que podem ser estendidas, além do espaço de sala de aula (SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2014).

É neste espaço interativo, da sala de aula, que o processo educativo ocorre de forma significativa, na medida em que visa a produção do conhecimento sob a valorização da exploração deste ambiente (SCHLICKMANN & SCHMITZ, 2013).

Para o professor, a aplicação dessas tecnologias em suas aulas nas salas, implica conhecer as potencialidades desses recursos em relação ao ensino das diferentes



disciplinas do currículo, bem como promover a aprendizagem de competências, procedimentos e atitudes por parte dos alunos, para utilizarem as máquinas e o que elas têm para oferecer para estes alunos, lembrando que o aluno de hoje é um nativo digital, parece possuir habilidades natas para lidar com as tecnologias. (SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2014).

## **METODOLOGIA**

O estágio foi desenvolvido através de metodologia qualitativa a partir da observação participante no contexto escolar que permitiu a inserção e presença dos estagiários no espaço escolar (MARTINS, 1996).

As questões referentes às observações participantes ocorreram durante 15 dias de estágio, com duração total de 30 horas. Foram feitas observações dos alunos das cinco turmas de 6º ano existentes no período vespertino da Escola Estadual Valdomiro Mendes de Almeida. As observações foram realizadas nos períodos de aulas de matemática, português, educação física além do intervalo.

A observação à atuação dos professores de português e matemática, com diálogo sobre temas variados referentes à sua formação acadêmica, capacitações profissionais, interesses pessoais e percepção dos alunos e do processo de ensino aplicado na respectiva escola.

## **OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

A observação participante é uma metodologia elaborada principalmente no contexto da pesquisa antropológica. Trata-se de estabelecer uma adequada participação dos pesquisadores dentro dos grupos observados de modo a reduzir a estranheza recíproca. Os pesquisadores são levados a compartilhar os papéis e os hábitos dos grupos observados para estarem em condição de observar fatos, situações e comportamentos que não ocorreriam ou que seriam alterados na presença de estranhos. A metodologia da observação participante, enfim, possibilita ao psicólogo escolar, inserido no contexto da escola, a "olhar" para as apropriações reais e potenciais que acontecem de baixo para cima: a partir dos sujeitos individuais que vivenciam diariamente a instituição. Além disso, ela cria a possibilidade de se construir um conhecimento que

permite o estabelecimento de relações mais reais com os processos que se dão no interior das escolas (Martins, 1996).

## CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE OBSERVADO

A Escola Estadual observada foi criada com grande empenho e esforço de um jovem padre da cidade, que conseguiu uma verba e iniciou a obra da escola. Em 1964, foi autorizado o funcionamento das turmas de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries e o curso de 2<sup>o</sup> grau, com habilitação em Magistério. Poucos meses depois, já em março de 1965, a instituição se vinculou à rede dos Estabelecimentos de Ensino de Minas Gerais e em setembro de 1968, passa a oferecer o curso de Magistério em sua grade curricular.

Atualmente a escola localiza-se no centro do município, conta com aproximadamente 1300 alunos matriculados, agregando Ensino Médio, Ensino Fundamental Anos Finais, EJA Fundamental, EJA Médio e Magistério.

Possui um quadro com mais de 100 funcionários que trabalham visando o bom desempenho dos alunos. Possui uma estrutura física composta por 15 salas de aula, sala de videoteca, sala de professores, sala de

diretoria, laboratório de informática, quadra de esportes, cozinha, refeitório e pátio coberto, secretaria, banheiros coletivos, masculino e feminino, banheiros para funcionários, rampas de acesso, sala de recursos especializados, entre outros.

Apresenta projetos educacionais e socioculturais que são elaborados de modo a permitir que os alunos adquiram e desenvolvam determinadas habilidades e sintam-se corresponsáveis pelo seu processo de aprendizagem, permitindo também o seu enriquecimento curricular.

## PERFIL DOS SUJEITOS OBSERVADOS

As turmas são compostas por alunos em sua maioria da área urbana, com faixa etária de 11 a 13 anos pertencente a classes sociais heterogêneas e são organizados em sala pelo mapa de sala organizado pela equipe pedagógica.

## DISCUSSÃO

A educação compreende todas as influências que se possa exercer sobre o indivíduo durante a sua vida. Ela abrange tanto a formação profissional como a formação intelectual ou moral (GAL, 1960).

Espera-se que a escola seja integradora além de um espaço de convergência de culturas, de aprendizagens e, sobretudo de evolução pessoal, levando os alunos a compreender que o trabalho da aprendizagem escolar pretende ir ao encontro de seus objetivos e que os objetivos da escola devem contemplar os objetivos dos seus alunos (LEIRIA, 2008).

As mudanças que ocorreram na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, exige dos professores novos métodos de ensino. Volta-se a atenção para as transformações da sociedade e a necessidade de modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas e os saberes docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

A falta de interesse e de atenção dos alunos pode estar relacionada à maneira na qual é transmitido o ensino e repassado o conteúdo, onde os conceitos são ensinados usando exclusivamente a teoria. O que é para a maioria dos alunos entediante, não se aplicando a diversos aspectos do dia-a-

dia, sendo algo considerado apenas a ser memorizado (WANDERLEY, 2007).

Diante disso, os métodos deveriam propiciar ao aluno aprender de maneira eficiente os conteúdos culturais sistematizados pela humanidade, bem como a aprendizagem de valores, comportamentos e ações úteis à sociedade em cada momento histórico (LACANALLO *et al.*, 2007).

Assim, o psicólogo escolar tem a função de facilitar e interagir com o aluno; mediando o conhecimento. Dessa forma propiciar situações, como demonstra Chamat (1998), de estabelecer vínculos e atividades permeadas de ludicidade para trabalhar a autoestima do aluno e o potencial afetivo/cognitivo, assim auxiliando a aprendizagem. Através dos recursos lúdicos, o sujeito brinca de fazer histórias; cria estórias; dramatiza; permitindo com que, muitas vezes, resolva suas dificuldades em aprender.

#### Segundo Patto:

o âmbito escolar é caracterizado como grande quantidade de sujeitos diferentes que estudam por tempos prolongados desde a infância e ultrapassam a vida adulta, sendo que esse ambiente nos dias de hoje está sendo conduzido como um objeto de reflexão e discussão devido à implicação da forma com que deverá ter seu funcionamento.

(PATTO, 1984, p. 25, apud MACHADO, 2010)

Almeida (2006, apud MACHADO, 2010) destaca que se faz imprescindível considerar que, o processo de aprendizagem se inicia pela interação professor e aluno. Nesse sentido, o vínculo se torna condição imprescindível para que o docente exerça o seu papel de mediador do conhecimento junto ao aluno. Esta ideia é exposta por Chamat (1998), que ressalta o vínculo como algo que deve permear o trabalho do professor e do psicólogo, junto ao aluno. Desta forma, a comunicação entre o professor e aluno, bem como entre o psicólogo e o aprendiz, deve ser de forma a se caracterizar pelo modo de se colocar no lugar do outro. O aluno precisa ser entendido, sem avaliações, julgamentos e sem ensinamentos. Para o estabelecimento desse vínculo, segundo Chamat (1998), o ser que aprende deve ser aceito incondicionalmente, sem restrições. Uma aceitação incondicional, onde este recebe empatia, sempre salientando seus acertos, em detrimento de seus erros.

Contudo, os métodos de ensino e de aprendizagem não devem ser lidos e compreendidos de maneira

superficial, a partir de leituras descontextualizadas e aligeiradas, pois cada método procurou dar conta de promover aos educandos a apropriação do conhecimento necessário a cada momento histórico.

Portanto, Patto (2010, apud MACHADO, 2010) salienta que, a forma com que o psicólogo escolar realiza a intervenção voltada para o aluno constitui um dos recursos adequados para o melhoramento da aprendizagem deste, bem como aproveitamento global desse aluno no ambiente escolar. Sempre objetivando a contribuição nos aspectos biopsicossociais desse aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 1992), mais do que impedir ou prevenir problemas mentais ou comportamentais, o psicólogo deve favorecer a criação de espaços a fim de promover a saúde e o bem-estar de todos os que frequentam instituição escolar e, a partir de suas estratégias de intervenção, proporcionar a diminuição de dificuldades no processo de adaptação escolar e de aprendizagem. Desta forma, a atuação e prática do psicólogo no contexto educacional devem estar ligadas a um

processo de reflexão crítica da realidade, do dia-a-dia da escola e de seus integrantes, conhecendo o aluno por meio do diálogo com todos os diversos elementos envolvidos com a aprendizagem.

No Brasil, na tentativa de garantir atendimento de psicólogos e assistentes sociais em instituições de educação pública básica, foi proposto o Projeto de Lei 3.688, apresentado na Câmara dos Deputados no ano de 2000. Desde então o referido projeto sofreu diversas alterações e emendas e tramitou no Senado Federal como o Projeto de Lei Complementar PLC 60/2007, que foi aprovado nessa instância em 2010 e aguarda a sanção presidencial. O projeto dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de atenção básica aproveitando-se os serviços da rede, de forma a não sobrepor atendimentos.

Diante disto, a prática do estágio curricular faz-se necessária para permitir que o graduando avalie e conheça a estrutura da escola com a

finalidade de entender, conhecer e desenvolver formas que contribuam com o seu processo de construção do conhecimento. As práticas de estágio devem construir uma formação partindo de uma construção conjunta e interativa entre pessoas e ambientes. Neste contexto, o profissional de Psicologia assume um papel de agente de mudanças das impossibilidades, dentro da instituição, torna-se importante a aplicação dos conhecimentos provenientes da Psicologia no âmbito educacional, que contribuam com a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Faz-se necessário uma reflexão quanto ao processo de ensino e aprendizagem considerando o aluno digital e sua relação com o professor no contexto atual, onde o conhecimento não é mais restrito a este professor. Sendo de extrema urgência uma atualização em todo o contexto educacional garantindo que o profissional em psicologia possa contribuir ativamente neste processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ABILIO, F. J. P. & GUERRA, R. A.T. **A questão ambiental no ensino de Ciências e a formação continuada de**

**professores de ensino fundamental.** UFPB/LEAL/SESUMEC, 132p, 2005.

- ALMEIDA, S. F. C. (2006). In MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar.** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010.
- ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABEE). Campinas, v. 12, dezembro: 2008.
- BARBOSA, Deborah Rosária and SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão.** *Psicol. Esc. Educ.*[online]. 2012, vol.16, n.1, pp.163-173. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000100018>.
- Bock, A. M. B. (2003). **Psicologia da educação: cumplicidade ideológica.** Em M. E. M. Meira & M. A. M. Antunes (Orgs.), *Psicologia escolar: Teorias críticas* (pp.79-103). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 281-304, nov. 2015. ISSN 1983-4535. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n3p281>>. Acesso em: 24 jun. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n3p281>.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil.** Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações. Brasília: CFP, Out.1992.
- DAMIS, Olga Teixeira. Docência: uma intencionalidade social? Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais: aulas, saberes e políticas, Curitiba, v.04, p.141- 154, 2004.
- GAL. R. **História da Educação.** (Xavier trad.) São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960;
- Gaspar, F. D., & Costa, T. A. (2011). **Afetividade e atuação do psicólogo escolar.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 15(1), 121-129.
- GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior.** São Paulo: Atlas, 2012.
- Guzzo, R. (Org). (2002). **Psicologia Escolar: LDB e educação hoje.** São Paulo: Alínea.
- KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais.** Interação em Psicologia, v. 5, n. 1, 2005.
- LEIRIA, E. M. E. **A intervenção vocacional e o sucesso escolar: um plano de intervenção com crianças do ensino básico.** Dissertação Mestrado. Não publicada. Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal: 2008.
- LACANALLO, Luciana Figueiredo, SSC Silva, DEMB Oliveira, J Gasparin, T Teruya.. **VII Jornada do Histedbr-O trabalho didático na história da educação.** Atas do Evento, Campo Grande. Páginas 580-587. 2007

- Martins, J. B. **Observação Participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar.** Semina Ci. Sociais/Hum., v. 17, nº. 3, p. 266-273.
- MASSIMI, M. **As origens da psicologia brasileira em obras do período colonial,** in: História da Psicologia. São Paulo, EDUC, Série Cadernos PUC-SP, n. 23, 1987, pp. 95-117.
- NÉRICE, I.G. **Didática geral dinâmica.** 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.
- OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar: cenários atuais.** Estud. psicol., Rio de Janeiro, v. 9, n.3, dez. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 abr. 2018.
- PATTO, M. H. S. (1997). In MACHADO, F. L. B. A. **Sobre a atuação do psicólogo escolar.** Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Brasília, 2010.
- Seminário Internacional de Educação Superior 2014, Formação e Conhecimento. Anais Eletrônicos. Disponível em: [https://uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/6\\_es\\_avaliacao/03.pdf](https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/6_es_avaliacao/03.pdf). acessado em: 12/06/2018.
- SCHLICKMANN, L. & Schmitz, L.L. **Da escola tradicional á escola contemporânea: algumas considerações sobre a constituição do espaço escolar.** Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES27.pdf>. Acessado em: 10/06/2018.
- SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: A pedagogia da essência e pedagogia da existência.** São Paulo: Centauro, 2002.
- VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem.** Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.
- VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.** Papirus Editora, 2006.
- WANDERLEY, K. A.; BARROS, M. E. B.; SOUZA, D. J. P.; OLIVEIRA, L. S. **Pra Gostar de Química: um estudo da motivação e interesse dos alunos da 8ª série do ensino fundamental.** In: Congresso N/NE de Química, Natal/RN, 2007.